

Bancos federais ajudarão estados

Luiz Antônio — 06/07/94

e municípios

■ BC criará linha de crédito para renegociar dívidas

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — O esforço do governo para resolver o problema do endividamento dos estados deverá envolver outros bancos estatais, além da Caixa Econômica Federal (CEF), que emprestará R\$ 90 milhões aos estados de Mato Grosso, Alagoas e Piauí. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Alkimar Moura, informou sobre os estudos para a criação de uma linha específica de financiamento destinada a ajudar os governadores a estender o prazo de suas dívidas.

A chamada federalização da dívida dos estados, segundo Moura, é uma das alternativas do governo para evitar a crise financeira de estados e municípios. Nesta operação, a dívida é assumida pelo Tesouro Nacional e o governador se livra do pagamento de pesados juros que comprometem a sua arrecadação.

O governo, de acordo com o diretor do BC, também poderá facilitar a captação de dinheiro no exterior com a concessão de avais aos estados. Isso permitirá o alongamento do prazo desses débitos e a redução dos juros.

Contrapartida — Os benefícios, no entanto, não virão de graça. “Vamos exigir uma contrapartida dos estados”, afirmou. O “prêmio” dado aos estados os obrigará a “cooperar com a estabilização”, fazendo um corte profundo na estrutura dos seus gastos. “O grande problema fiscal, hoje, reside nos estados e municípios”, diz.

Ele ressalta que os governos estaduais e municipais foram responsáveis por 83% do déficit operacional de 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) registrado no primeiro semestre deste ano — o excesso de gastos, inclusive com juros, em relação às receitas do setor público. No mesmo período do ano passado, as contas oficiais fecharam com um pequeno superávit de 1,6% do PIB, mesmo com um déficit de 0,1% do PIB nos estados. “As coisas só pioraram de lá para cá”, comenta o diretor. No primeiro semestre deste ano, o



Alkimar Moura: o problema fiscal está nos estados e municípios

déficit de estados e municípios chegou a 2% do PIB.

Explosão — O reflexo da desorganização das contas foi a explosão da dívida dos estados que, segundo Alkimar Moura, está próxima dos R\$ 100 bilhões. Apesar de ressaltar que esta dívida não tem uma causa única, ele admite que os estados têm, em comum, um volume de despesas superior à sua arrecadação. O diretor também reconhece que a política de contenção das tarifas públicas imposta por governos passados prejudicou as finanças das empresas estatais estaduais, que foram obrigadas a se endividar para cobrir seus gastos.

O diretor do BC diz que existem problemas diferentes com os estados. “Existem estados com problemas de liquidez e estados com problemas de solvência”, comenta. Os governos que convivem com problemas de liquidez sofrem com a concentração de pagamen-

to. “Estes têm um desajuste transitório que pode ser resolvido com o refinanciamento.”

O problema maior reside nos estados em que as dívidas superaram em muito o total de suas propriedades — ativos, no jargão dos técnicos. “A solução, neste caso, é reduzir o endividamento com a transferência de ativos para a iniciativa privada”, recomenda o diretor. Esses estados, segundo Alkimar, estão numa situação semelhante à de um banco com rombo em seu patrimônio e pronto, portanto, para ser liquidado pelo BC. “No caso dos estados, isto não pode ser feito”, ressalta. São Paulo, na opinião de técnicos da Fazenda, está incluído neste caso. O diretor do BC garantiu que o governo respeitará o princípio federativo e ouvirá os governadores antes de tomar qualquer providência. “Não existe um tratamento único para os estados”, informa.